

Versos Dourados por Jérsia Castanheta

Jérsia Alexandra Castelo Castanheta



Apresentado por

Meu Lado Poético 

DedicatÃ³ria

À todos aqueles que como eu, sentem mais do que lhes cabe no peito.

À todos aqueles que como eu, têm a alma costurada fora do corpo.

À todos aqueles que como eu, são poesia viva.

Agradecimentos

Aos momentos, que geram emoções, que geram sentimentos, que geram palavras..

Sobre o autor

Poetisa nas horas vagas.

resumo

Coleccionador De Despedidas

Fragéis, Mas De Verdade

Vestígios no Tempo

Antes Que A Morte Nos Separe

Dedicatória

Desejo

Entre Prisão e Voo

Três Faces do Amor

No Silêncio Dos Versos

O Bem Plantado

Tudo O Que Não Prometo

Guardião Da Quietude

Alquimia Da Alma

O Que Resta No Silêncio

Coleccionador De Despedidas

O que te mais dói?

Essa é uma pergunta complicada...

Vamos então falar sobre o amor.

O amor dói.

O que mais dói no amor é a perda.

O que mais dói na perda é a lembrança.

A lembrança fere mais que a ausência,

Porque ela traz de volta o que já não posso tocar.

Ela sussurra nomes que eu não posso mais chamar,

Rostos que só vivem nos cantos empoeirados da memória.

A lembrança é traiçoeira.

Ela chega mansa, mas carrega lâminas nos bolsos.

Ela sussurra nomes, risos, momentos ?

e nos arrasta para um tempo que já não volta.

Cada ausência se transforma em presença dolorosa.

Cada memória é um corte limpo,

Uma faca que entra sem pressa,

Sem ruído.

Ela não mata ? mas também não deixa viver.

Um abraço que poderia ter durado mais.

Um "fica" que engasguei por orgulho.

Um "te amo" que ficou preso entre o coração e a boca.

E hoje me atravessa como uma espada silenciosa.

A dor da perda é isso:

Como se alguém arrancasse um pedaço da minha alma,

E deixasse o vazio latejando dentro de mim,

Com a carne viva exposta ao vento do tempo.

A dor da perda não grita ? ela pesa.

Pesa nos ombros, nos olhos, no peito.

Não importa quanto tempo passe,

Ela encontra novos lugares para doer.

E o tempo...

Ah, o tempo não cura.

Ele só me ensina a esconder melhor a dor.

Só me ensina a sorrir enquanto sangro por dentro.

A verdade é que amar demais tem um preço.

E quem parte, não vai sozinho.

Leva nossos sorrisos, nossas rotinas,

Leva até o ar de certos dias.

E eu fico aqui, tentando existir inteira,

Com um coração feito de remendos.

E eu sigo,

colecionando despedidas em forma de poemas,

tentando encontrar beleza em ruínas.

Porque o que mais dói no amor...

É que ele é eterno.

E o que mais fere na vida...

É que tudo nela termina.

Então, respondendo à sua pergunta,

o que mais me dói é a vida,

Porque ela me obriga a conviver com a morte.

Fragéis, Mas De Verdade

O que nos aparta da fera que ruge,
Que caça, que dorme, que apenas se move?
Não é a fala, nem o gesto que urge,
Mas o sentir ? que fere, que comove.

Não basta pulsar um coração contido,
Nem respirar com ritmo impecável.
Se a alma é terra árida, sem sentido,
Somos apenas corpo ? descartável.

O homem que não ama, nem se entrega,
Que não se comove ao cair de uma lágrima,
Não vive ? apenas vaga e carrega
Um fardo de carne sem chama.

Sentir é existir, é brasa no peito,
É caos que arde no seio do ser.
É viver sem script, sem molde perfeito,
É permitir-se, por vezes, doer.

Quem jamais tremeu diante da perda,
Ou não soube o sabor da saudade,
É como pedra que o tempo não enverga,
Sem rastro, sem cor, sem verdade.

Pois há mais humanidade no que sofre,
No que ri com os olhos, no que cala e espera,
Do que na exatidão que o orgulho oferece
Com mãos frias de alma sincera.

Nada teme mais o vazio do que quem sente,
Mas também ninguém voa sem essa dor latente.
É o toque do amor, ou do medo que arde,

*Que prova que somos ? frágeis, mas de verdade.
Então que não me tomem por máquina, por muralha,
Se choro, se sonho, se a emoção me embaralha.*

*Prefiro mil vezes ser tempestade que abrassa,
Do que céu limpo em alma rasa.*

*Porque o que nos faz vivos não é o sangue que escorre,
É a lágrima que cai, é o silêncio que explode.
É ser inteiro, mesmo quando se parte ?
Pois só sente quem vive, só vive quem reparte.*

Vestígios no Tempo

*Duramos o tempo de um sopro contido,
de um olhar cruzado, de um riso perdido.
Não fomos eternos no compasso da hora,
mas há eternidade onde a lembrança mora.*

*Fomos instante ? breve, mas inteiro,
como o sol que se deita no derradeiro lampejo.
E mesmo que o tempo apague o roteiro,
sobrevivemos no afeto, no desejo.*

*Não é o fim que nos faz ausentes,
mas o silêncio dos que esquecem gentes.
Pois enquanto um coração nos recordar,
somos centelha que volta a pulsar.*

*Em cartas guardadas, em músicas esquecidas,
em memórias acesas de antigas partidas,
seguimos vivos, na alma que sente,
no gesto singelo de quem nos retém presente.*

*Somos vestígio nas entrelinhas do tempo,
eco suave em um velho pensamento.
E mesmo que não reste mais voz ou traço,
somos eternos, se ainda habitamos um espaço.*

Antes Que A Morte Nos Separe

Não devemos esperar que a flor murche em nossas mãos
para entender que nunca foi jardim.

Nem deixar que o grito se torne insuportável
para perceber que o silêncio já nos consumia.

O amor verdadeiro não acorrenta ? sustenta.

Não corta as asas, mas as limpa do medo.

Não apaga luzes em nome da permanência,
nem exige que deixemos de ser para ficarmos.

Há promessas que soam sagradas,
mas escondem algemas bem polidas.

**"Até que a morte nos separe"*

não foi feito para justificar feridas,
mas para selar um pacto de vida.

Por isso, precisamos aprender a dizer não
enquanto ainda temos voz.

Dizer não ao toque que pesa,
ao ciúme que sufoca,
à palavra que nos diminui,
ao olhar que apaga quem somos.

Porque amor que exige dor como prova
não é amor ? é prisão disfarçada de afeto.

E coragem não é seguir até o fim,
coragem é parar quando o fim já começou.

Antes que a morte nos encontre
em nome de um nós que nos destrói,
precisamos salvar o que ainda resta de eu.

Temos que aprender a dizer não,
antes que a morte nos separe.

Dedicatória

Lembro como se fosse ontem
o dia que me invadiste,
sem rosto, sem nome,
só alma ?
meu amor atemporal, só pode ser karma.

Por isso, dedico a ti todas as palavras,
todos os poemas, todos os textos, todos os livros, todas as canções;
dedico a ti o tempo, os lugares e os motivos.

Para que o "quando" seja infinitamente hoje,
maravilhosamente ontem,
e incrivelmente amanhã.

Para que o "onde" esteja em todo lugar,
ou em lugar algum.

Para que o "porquê" exista sem razão,
porque sim ou porque não,
para que não exista e ainda assim exista sempre.

E caso tudo isso não seja suficiente,
dedico também todas as orações:
as minhas,
dos anjos,
dos astros.

Que cada palavra encontre o teu coração,
que cada verso te acompanhe,
e que todo este amor ?
antes de te conhecer ?
já tenha te encontrado.

Desejo

Quisera eu ser viajante, pelo tempo e pelo espaço,
Levar abraços ao futuro e ao passado dar um abraço.

Rasgar o tempo lado a lado,
Fechar os olhos, seguir calado,
Para que, na hora certa, lado a lado,
Estejamos juntos, em silêncio abençoados.

Registrar memórias que a mente guarda,
Cada sorriso, cada risada que a vida farda,
Orar para que não faltem, nem se percam nada,
Momentos que tornam a vida mais amada.

Talvez sorriam daqui a dez anos,
Ou tenham sorri-do há dez anos,
O passado não conta, mas sei que, com planos,
O presente sorriu, guardando-nos em seus arcanos.

Por isso, quisera eu ser viajante,
Reconhecer cada rastro brilhante,
E orar para que sejam eternos, vibrantes,
Esse pedacinhos do paraíso, sempre fascinantes.

Entre Prisão e Voo

*Tu ignoras ? e talvez deva ser assim ?
o quão me enclausuro dentro de mim.
Não por toque, promessa ou afeto deliberado,
mas por algo silente, do peito emanado.*

*É um sentir que aprisiona sem grilhões,
sem fita, sem rosto, sem convenções.
Um querer que emergiu do mais árido chão,
e fincou-se em mim ? espinho e emoção.*

*Sem história, semente ou gesto ensaiado,
é tua presença que me deixa cativo, encantado.
Beleza que não suplica por atenção,
mas desarma os pilares da minha razão.*

*Não há culpa, nem lógica, nem intenção,
há apenas esta paixão muda, em combustão.
Ouvir teu nome, respirar teu som,
é ver ruir o muro onde guardei o dom.*

*Mas não posso eternizar tal estado,
nem silenciar o que tem gritado.
Quero arrancar esta dor enraizada,
e encontrar alento em alma alçada.*

*Pois sei que é este sentir que me ata,
e apenas ao soltá-lo, ganho a carta.
De voar leve ? sem grades, sem ilusão ?
com mãos abertas... e livre o coração.*

Três Faces do Amor

*Antes do amor, há o silêncio ?
um eco de peças espalhadas no chão da alma.
Cada ser carrega partes suas,
como quem monta um enigma com dedos trêmulos.
É preciso, primeiro, aprender a ser inteiro,
pois só os inteiros se encontram sem se perder.*

*Depois, surge a corda.
De um lado, uma mão; do outro, outra.
E entre ambas, um fio invisível:
feito de promessas, paciência e fé.
Enquanto caminham na mesma direção,
há dança. Há destino. Há Deus.
Mas se um para ? ou o outro se desvia ?
a dor tensiona, e o vínculo se torna lâmina.*

*Por fim, entram juntos na cabine sagrada:
espaço estreito, onde só dois corações cabem.
Ali, a respiração é partilhada,
o riso ecoa mais alto, e o silêncio conforta.
Mas que ninguém mais entre,
pois no instante em que o "um" vira "três",
a luz vacila e o encanto se retrai.*

*Amar, afinal, é isso:
ser inteiro ? antes,
caminhar junto ? durante,
e proteger o que é sagrado ? sempre.*

*Pois o amor é místico,
ponte entre o que se é e o que se escolhe ser.
Só floresce onde há entrega,
mas morre onde há descuido.*

No Silêncio Dos Versos

*Nos cantos que traço em papel ou em mente,
há sempre um vestígio teu ? sutil, latente.*

*Não dito, não claro, mas tão teu quanto meu,
como a brisa que passa e ninguém percebeu.*

*És o sopro etéreo por trás da emoção,
o fulgor velado em cada construção.*

*Nem rima, nem métrica ousam conter
a vastidão do que és sem sequer saber.*

*Não te chamo de musa ? nome pequeno,
pra quem carrega um mundo tão pleno.*

*Tu és presença que paira e não pesa,
miragem que embriaga, perfume que reza.*

*Estás nas entrelinhas, no verbo calado,
no ponto suspenso, no grito velado.*

*Na dobra da página, no silêncio da fala,
na alma da estrofe que em mim se embala.*

*Se um dia notares um eco sutil
nas palavras que soam mais vastas que mil,
saberás ? sem alarde, sem explicação ?
que és a centelha por trás da canção.*

*Não te descrevo ? faltar-me-ia ciência,
sobra-me arte, desejo e paciência.
Pois mesmo sem forma, contorno ou sinal,
és o que torna meu verso... imortal.*

O Bem Plantado

*Não importa se o tempo nos transforma,
Nem se a senda curva e nos aparta.
O que verdadeiramente nos conforma
É o sentir que a memória resguarda.*

*Seja flor do campo ou artificiosa,
Um traço, um bilhete, um olhar singelo...
Se brotou de gesto terno, virtuoso,
É dádiva que permanece belo.*

*Não pesa o valor que embala o afeto,
Tampouco a magnitude do ofertado ?
Mas o amor sincero e discreto,
E o recado que o gesto tem deixado.*

*Ainda que o contato se esvaiça,
E cada qual siga seu caminho,
Que o bem plantado não se desfaça,
Nem o puro amor vire só espinho.*

*Pois há vínculos que fogem à razão,
Mas enraízam-se no íntimo profundo.
E, mesmo consumidos pela ilusão,
Florescem eternos no silêncio do mundo.*

Tudo O Que Não Prometo

*Se quiseres,
Posso ser o tempo que não urge,
O compasso tênue entre teus passos,
A brisa que roça sem que surja,
Mas que repousa ? etérea ? em teus espaços.*

*Não te ofereço promessas celestiais,
Pois sei: até os astros despencam do firmamento.
Mas se em mim quiseres pousar teus silêncios ancestrais,
Farei de cada um, um véu de acalento.*

*Não sou herói de fábulas encantadas,
Nem canto em métrica de epopeias sublimes,
Mas sei conter em mim tuas encruzilhadas,
Sem medo do abismo, sem julgar teus declives.*

*Posso ser o abrigo em tardes desbotadas,
A quietude que nasce após o vendaval,
O toque invisível ? ausência abraçada ?
Que te envolve sem voz, mas tão real.*

*Se quiseres,
Não te oferecerei promessas de eternidade,
Mas presença inteira em cada fração.
Não clamarei por verdades sem validade,
Mas serei honesto ? palavra e ação.*

*Não te enlaço com juras nem adornos vãos,
Mas com a leveza de quem vê ? e comprehende.
És cosmo em faíscas, fulgor entre as mãos,
Poema que o mundo não lê, mas surpreende.*

E ainda que nunca me vejas como teu,

Serei verso, serei chão, serei constância.

Pois basta-me ser aquele que te leu

Com olhos nus ? e amor sem ganância.

Guardião Da Quietude

*Em teu silêncio encontro abrigo,
Não feito de palavras ou gestos,
Mas de algo tão sutil e antigo,
Que nem o tempo pode levar, resto.*

*És refúgio invisível, segredo calmo,
Onde a alma minha se acalma e repousa,
Mesmo longe, és o doce palmo
Que afaga a dor que o peito ousa.*

*Não te peço mais que tua existência,
Nem cobro a atenção que não tens,
Só guardo em mim, com paciência,
O amor que é paz e não desdém.*

*Assim, no silêncio, sigo amando,
Sem esperar, sem sufocar,
Pois amar é também respeitando,
Deixar o outro livre para voar.*

Alquimia Da Alma

*És o sol que esmalta o céu em dourado e violeta,
Na tela dos dias, és pincel e aquarela,
Transfiguras o cinza em aura completa,
Meu cais oculto, minha centelha bela.*

*Em teus passos, baila a brisa rendida,
Que doma tormentas e adormece o ar.
No fulgor do teu olhar, jaz a vida,
Um amor que se recusa a cessar.*

*Ainda que ignores a luz que emanás,
És chama viva no abismo sombrio,
Estrela que cruza minhas madrugadas insanas,
Farol silente no meu mar vazio.*

*Nos acordes do teu silêncio encantado,
Habita um segredo de rara harmonia,
És verso velado, poema encantado,
Que embriaga minha alma em doce alquimia.*

*Minha ira, que antes rugia em tempestade,
Em teu gesto se deita e repousa,
Contigo, a existência é nova verdade,
Onde até o caos encontra coisa formosa.*

*Não por tí ? que desconheces este altar,
Nem por nós ? que sequer nos sabemos,
Mas por tudo que teu ser sabe evocar,
E o que em silêncio aos céus oferecemos.*

*És luz que rasga a névoa e me redime,
Tinges o mundo em matizes de esplendor,
Na tua essência, meu destino imprime*

A vertigem sagrada do amor.

*Em outras vidas, buscar-te-ia sem fim,
Por entre ruínas, constelações e ventura,
Só para, ao menos, tocar-te enfim
Num instante de eterna ternura.*

*E se nunca souberes do que arde em mim,
Do altar secreto onde teu nome mora,
Ainda assim, guardarei até o fim
Esse lume que me devora ? e me ancora.*

O Que Resta No Silêncio

*Entre linhas e silêncios me perco,
Nas pausas onde meu nome ressoa,
Não dito, mas presente, quase segredo,
Um sopro que a alma em mim entoa.*

*Nem sempre o verso é rima exata,
Nem sempre o som se faz em palavras,
Mas no espaço entre o que não se trata,
Habita o eco das histórias bravas.*

*És a sombra que me segue leve,
O retrato que não se vê na moldura,
O instante que o tempo não leve,
O enigma guardado em ternura.*

*Não peço que me comprehendas,
Nem que tua boca pronuncie meu ser,
Basta que saibas que em minhas vendas
És a luz que não deixo morrer.*

*Entre linhas e silêncios me encontro,
Pois amar também é respeitar,
O espaço que em ti habita o encontro,
Onde só eu posso navegar.*